



Quebra de 9,4% na produção da Construção em 2011

O ano de 2011 apresentou o pior registo de que há memória, com as mais recentes estimativas a apontarem para uma quebra de produção de cerca de 9,4%, fruto de reduções de atividade de 17% na habitação, de 8,5% nos edifícios não residenciais e de 5% na engenharia civil.

Efetivamente, do apuramento dos resultados do inquérito mensal à atividade realizado pela FEPICOP retira-se como principal conclusão a extrema dificuldade em que laboram as empresas que operam neste Setor. No 4º trimestre de 2011 observaram-se fortes quebras, em termos homólogos, nos indicadores relativos à Carteira de Encomendas (-13,0%), ao nível de Confiança (-12,4%) e à Situação Financeira (-11,8%).

Relativamente ao segmento da habitação, destaca-se que, até novembro, foram licenciados 15.740 fogos em construções novas, o que traduz uma quebra de 31,6%, face aos 23.004 licenciados no período homólogo.

No segmento das obras públicas, em 2011 observou-se uma forte redução do investimento público com o montante global dos concursos abertos a diminuir 29,7%, o que corresponde a uma contração de 1,2 mil milhões de euros, face aos 4,3 mil milhões de euros postos a concurso em 2010.

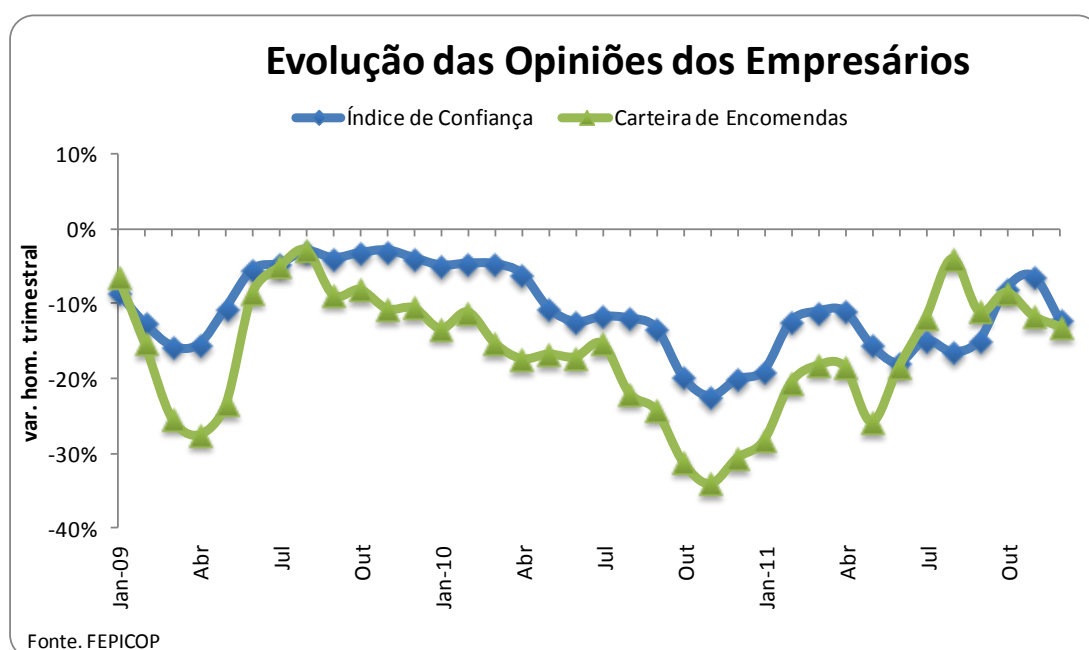
No mesmo sentido, o consumo de cimento registou uma queda de 14,9% até novembro, tendência negativa que se mantém desde 2001, e que se traduz já numa quebra acumulada de 55,6%, nos últimos dez anos.

Acresce ainda que, segundo dados do Instituto do Emprego e Formação Profissional, o número de desempregados oriundos do setor da Construção alcançou um novo máximo histórico, de cerca de 78 mil inscrições nos centros de emprego, no mês de novembro.

1. Fortes quedas nos indicadores em dezembro

Do apuramento dos resultados do inquérito mensal à atividade realizado pela FEPICOP, retira-se como principal conclusão a situação extremamente difícil com que a maioria das empresas do setor da Construção se confronta.

Efetivamente, no 4º trimestre de 2011, a atividade da construção continuou a registar fortes reduções, em termos homólogos, observando-se quebras significativas nos indicadores relativos à evolução da Carteira de Encomendas (-13,0%), do Nível de Confiança (-12,4%) e da Situação Financeira (-11,8%).

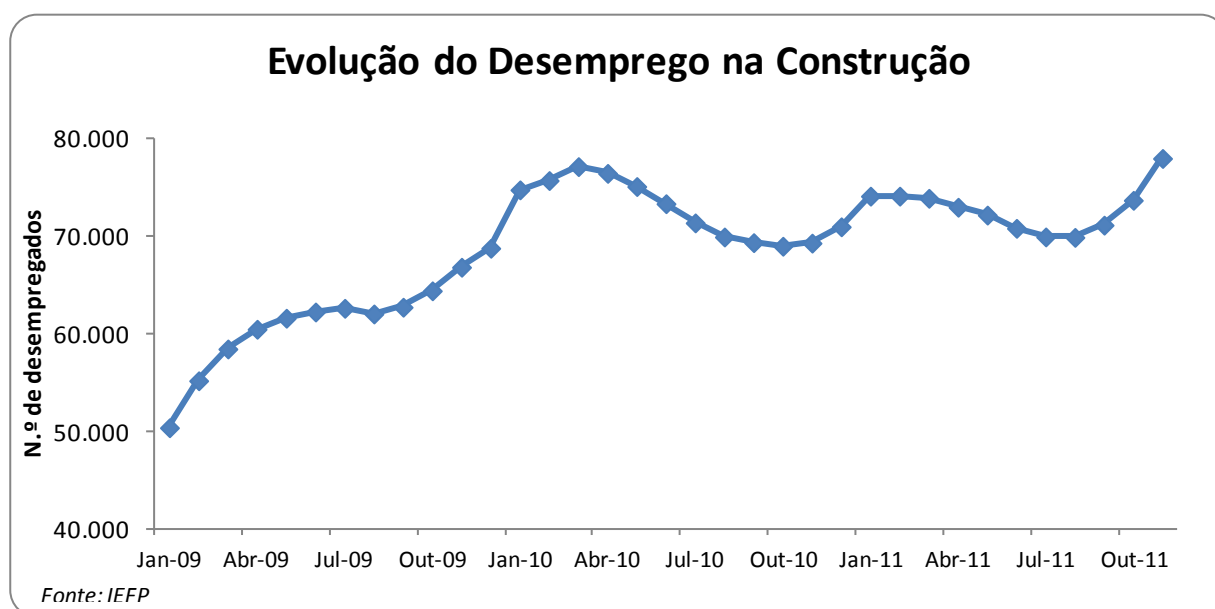


Os principais condicionantes à atividade apontados pelos empresários do Setor são a falta de obras e os aspetos financeiros, reportados respetivamente, por 62,7% e 45,9% dos inquiridos. Já relativamente aos principais condicionantes financeiros, são apontados os elevados encargos financeiros, a elevada carga fiscal, os atrasos nos pagamentos do Estado e as dificuldades de obtenção de financiamentos, indicados por 66,4%, 58,6%, 50,0% e 42,3% dos inquiridos, respetivamente.



2. Aumento de 12,5% dos desempregados da Construção

Em novembro, segundo os dados publicados pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, foi alcançado um novo máximo histórico no desemprego oriundo do setor da Construção. Observou-se, nesse mês, um aumento de 12,5%, em termos homólogos, elevando para cerca de 78 mil o número de desempregados do setor, o que traduz um acréscimo de cerca de 9 mil no número de desempregados da Construção no espaço de um ano.

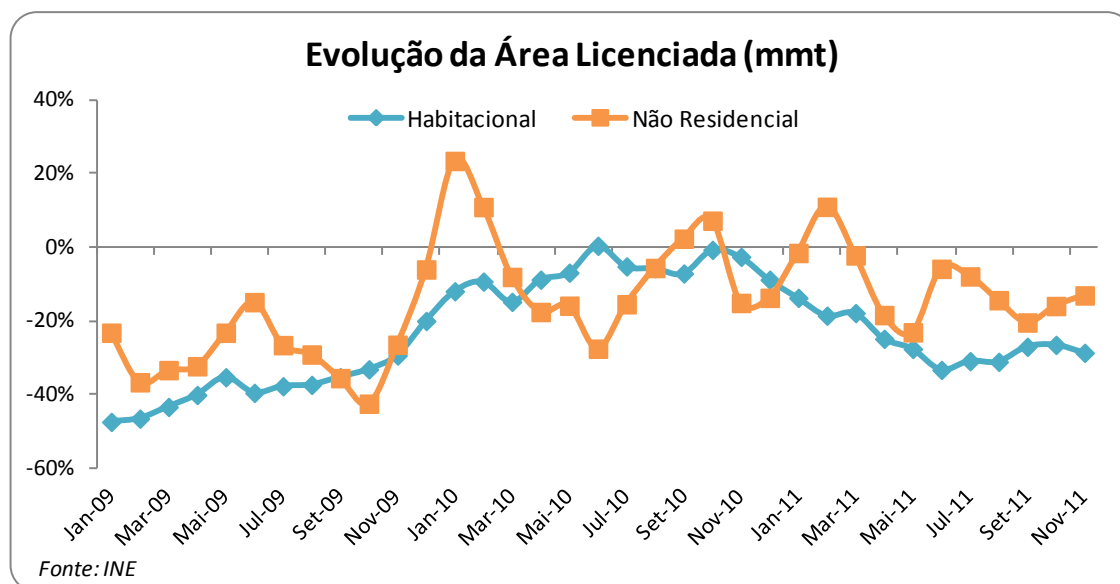


No mesmo sentido, no 4º trimestre de 2011, o indicador qualitativo relativo às Perspetivas de Emprego da FEPICOP registou um novo mínimo histórico ao fixar-se em 69,20, o que traduz uma quebra de 11,2%, face ao período homólogo, e revela uma enorme dificuldade dos empresários em manter o atual nível de emprego.

3. Quebras de produção atingem 17% na Habitação em 2011

O ano de 2011 registou a maior queda de produção de que há memória no setor da Construção, com as estimativas mais recentes a apontarem para uma quebra de 9,4%, em resultado de decréscimos de atividade que atingiram 17% na habitação, 8,5% nos edifícios não residenciais e 5% na engenharia civil.

Relativamente ao segmento da habitação, destaca-se que, até novembro, foram emitidas 10.947 licenças em construções novas e 4.463 licenças para reabilitação e demolição deste tipo de edifícios, o que traduz uma quebra de 20,3% na construção nova e uma estagnação das obras de reabilitação, face a igual período de 2010. Em termos de fogos licenciados em construções novas, constata-se que, até novembro, foram licenciados 15.740 fogos, o que revela uma quebra de 31,6% face aos 23.004 licenciados no período homólogo.

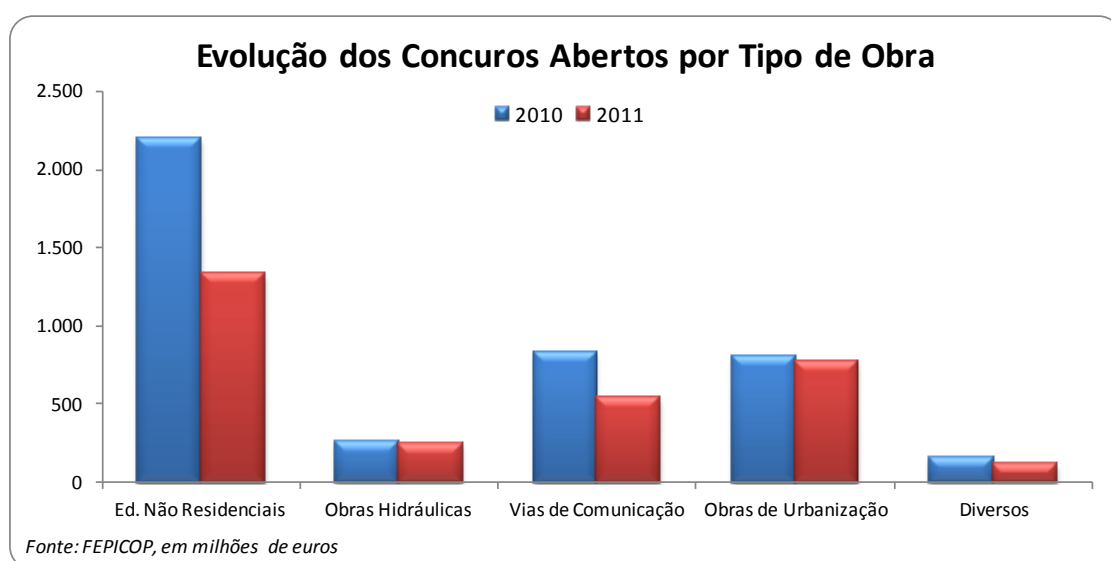


Quanto ao segmento dos edifícios não residenciais, verifica-se uma quebra na área licenciada, que atingiu os 9,9%, em termos acumulados até novembro, o que corresponde a uma redução de 277.963 m², face ao mesmo período do ano anterior. Observam-se, contudo, evoluções diferenciadas segundo os tipos de ocupação do edifício. Assim, a área licenciada destinada ao comércio é a que apresenta uma maior redução em termos de área (-114.813 m²), seguida da indústria (-85.589 m²), dos edifícios de uso geral (-64.251 m²), e do turismo (-55.447 m²). Por



outro lado, o licenciamento de áreas destinadas à agricultura, transportes e comunicações e edifícios não mercantis evoluíram de forma positiva, crescendo, no seu conjunto, cerca de 52.547 m², face a igual período de 2010.

No segmento das obras públicas observa-se uma forte redução do investimento público, com o montante global dos concursos abertos, em 2011, a reduzir-se 29,7%, em termos homólogos, o que corresponde a uma redução de 1,2 mil milhões de euros, face ao ano de 2010. Note-se que por tipo de obra, com exceção das instalações elétricas e mecânicas, onde se observou um crescimento de 10,3% face ao ano anterior, constata-se quebras significativas nos montantes dos concursos abertos, que atingem os 857 milhões de euros nos edifícios não residenciais e 279 milhões de euros nas obras em vias de comunicação, face a 2010.

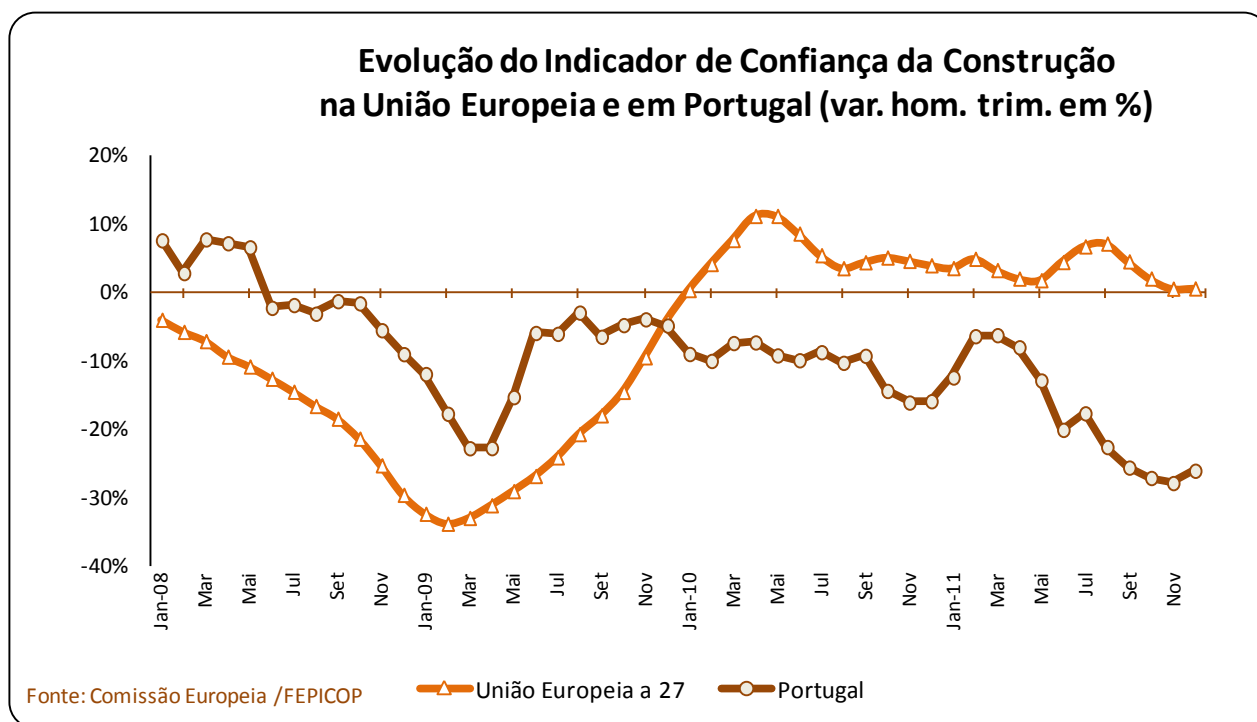


Quanto aos concursos adjudicados, em 2011, observou-se um aumento de 13,9% em valor, face ao ano anterior, em resultado do aumento de 45,6% das obras em edifícios não residenciais, de 24,5% nas obras de urbanização e 8,3% nas obras hidráulicas, que compensaram as reduções registadas nas vias de comunicação (-23,1%), nas instalações elétricas e mecânicas (-22,7%) e em obras diversas (-65,9%),

Note-se que o consumo de cimento registou uma diminuição de 14,9% até novembro, tendência negativa que se mantém desde 2001, e que se traduz já numa quebra acumulada de 55,6%, nos últimos dez anos.

4. Indicador de confiança cai 26% em Portugal

Segundo os dados da Comissão Europeia, em termos médios no ano 2011, a confiança dos empresários europeus que operam no setor da Construção registou uma subida de 3,3%, enquanto em Portugal verificou-se uma quebra de 19,6%, face ao ano anterior. No 4.º trimestre a diferença entre Portugal e a União Europeia agravou-se, com o indicador de confiança a cair 26% em Portugal, e a registar uma subida de 0,7% no conjunto de países da UE.



No 4º trimestre, relativamente à carteira de encomendas observou-se uma contração de 27,1% em Portugal e um aumento de 5,3% na União Europeia, em termos homólogos. Quanto às perspetivas de emprego neste setor, verifica-se uma redução de 25,4% em Portugal, o que compara com uma diminuição de 2,9% na União Europeia, no mesmo período.



FEPICOP - FEDERAÇÃO PORTUGUESA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS												
Indicador	Unidade	2008	2009	2010	1.º T/11	2.ºT/11	3.º T/11	4.º T/11	Set.11	Out.11	Nov.11	Dez.11
		var. anual			var. hom. Trimestral				var. hom. acumulada			
		Indicadores Macroeconómicos										
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	0,0%	-2,5%	1,4%	-0,5%	-1,0%	-1,7%		-1,1%			
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	-1,8%	-11,6%	-4,8%	-7,0%	-10,5%	-12,0%		-9,8%			
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-5,9%	-11,7%	-5,8%	-4,2%	-12,1%	-14,1%		-10,1%			
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-4,0%	-9,2%	-3,9%	-2,9%	-9,5%	-11,6%		-8,0%			
Tecido Empresarial												
Índice Empresas Activas (FEPICOP)(Jan 2000=100)	%	-5,7%	-9,0%	10,7%	-7,9%	-9,8%	-9,7%	-8,7%	-9,1%	-9,1%	-9,1%	-9,0%
Indicador Confiança (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	-0,8%	-7,3%	-12,7%	-11,0%	-17,9%	-14,9%	-12,2%	-14,6%	-12,9%	-13,2%	-14,1%
Carteira Encomendas (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	5,1%	-13,7%	-21,7%	-18,2%	-18,5%	-11,0%	-13,0%	-16,0%	-15,0%	-15,3%	-15,4%
Situação Financeira Empresas (FEPICOP/UE)(1)	%	-6,2%	-7,9%	0,4%	-1,0%	-6,9%	-1,4%	-11,8%	-3,1%	-2,9%	-4,3%	-5,2%
Emprego e Desemprego na Construção												
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	milhares	555,1	505,6	482,5	447,1	455,3	440,9		447,8			
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	44,1	61,3	70,9	74,1	72,0	70,3		71,2	73,7	78,0	
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	%	-2,8%	8,9%	-4,6%	-4,5%	-2,6%	-8,0%					
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	-0,2%	67,1%	18,6%	-2,4%	-4,0%	0,1%		-2,1%	-1,3%	-0,1%	
Taxa Desemprego na COP (FEPICOP)	%	7,0%	12,0%	12,6%								
Perspectivas de Emprego (FEPICOP/UE)(1)	%	-2,2%	-3,6%	-7,6%	-7,6%	-16,4%	-14,4%	-11,2%	-12,8%	-10,9%	-11,2%	-12,4%
Produção da COP por Segmentos de Actividade												
Engenharia Civil												
Índice Produção Obras Eng. Civil (FEPICOP) (3)	%	3,9%	17,5%	-25,3%	-14,0%	-						
Nível Actividade Obras Eng. Civil (FEPICOP/UE)(1)	%	-3,1%	-3,6%	-16,5%	-6,4%	-4,4%	0,0%	6,6%	-3,7%	-1,9%	-2,5%	-1,4%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPICOP) (3)	%	43,9%	-29,5%	21,3%	-34,1%	-			-29,9%	-29,3%	-30,9%	-29,7%
Habitação												
Índice Prod. Edif. Habitação (FEPICOP) (3)	%	-9,9%	-21,8%	-16,5%	-14,7%	-	-					
Nível Actividade Edif. Habitação (FEPICOP/UE)(1)	%	-1,5%	-11,8%	4,6%	-6,5%	-29,9%	-29,6%	-26,2%	-22,8%	-21,8%	-20,8%	-23,6%
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-25,9%	-36,1%	-8,6%	-17,9%	-33,4%	-27,5%		-26,3%	-26,1%	-27,0%	
Edifícios Não Residenciais												
Índice Produção Edif. N/ Residenciais (FEPICOP) (3)	%	2,0%	14,5%	-14,8%	2,7%	-	-					
Nível Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPICOP/UE) (1)	%	2,0%	-4,3%	-4,9%	-16,7%	-22,5%	-20,3%	-2,1%	-19,8%	-17,8%	-16,5%	15,9%
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	2,7%	-26,8%	-14,4%	-2,2%	-5,8%	-20,5%		-9,9%	-7,8%	-9,9%	
Produção Global												
Nível Actividade Global (FEPICOP/UE)(1)	%	-1,1%	-7,1%	-5,3%	-9,8%	-19,8%	-18,2%	-9,3%	-16,0%	-14,5%	-13,9%	-14,5%
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	-6,5%	-15,4%	-7,0%	-9,3%	-17,1%	-19,7%		-13,9%	-14,4%	-14,9%	
A Construção Europeia												
FBCF Total (UE - Zona Euro)	v. real (%)	-2,2%	-16,9%	3,1%								
Indicador Confiança Construção (UE - 27 países)	%	-16,6%	-21,8%	6,2%	3,3%	4,5%	4,6%	0,7%	4,2%	3,8%	3,6%	3,3%
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	-1,2%	-10,2%	-10,5%	-6,2%	-20,0%	25,6%	-26,0%	-17,7%	-17,9%	-18,9%	-19,6%
Carteira de Encomendas COP (UE - 27 países)	%	-17,4%	-28,3%	3,6%	2,9%	13,2%	10,7%	5,3%	9,1%	8,4%	8,3%	8,1%
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	8,6%	-17,0%	-14,9%	3,5%	-16,3%	-21,5%	-27,1%	-12,4%	-12,9%	-14,5%	-15,8%
Perspectivas Emprego COP (UE - 27 países)	%	-15,9%	-16,4%	8,2%	3,6%	-1,0%	0,5%	-2,9%	1,0%	0,8%	0,5%	0,1%
Perspectivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	-6,0%	-6,4%	-8,3%	-10,5%	-21,8%	-27,6%	-25,4%	-20,3%	-20,2%	-21,0%	-21,4%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 16 de Janeiro de 2012

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPICOP / UE

(2) A partir do 1º trimestre de 2008 os resultados do emprego da construção são divulgados segundo a CAE Ver. 3.1. As variações homólogas de 2008

resultam da comparação entre resultados de 2007 (CAE Rev. 2.1) e os de 2008 (CAE Rev. 3.1). Quebra de série no 1º trimestre de 2011 devido a alterações metodológicas.

var. hom. trimestral = [trimestre n / trimestre n-4] var. hom. acumulada = [índice (n) + índice (n+1) + + índice (n+12)] / [índice (n-12) + índice (n-11) +índice (n-1)]

(3) Os índices de produção da FEPICOP foram suspensos temporariamente, em virtude de se estar a proceder a ajustamentos na metodologia de cálculo dos mesm